

## **“PHOTOVOICE”: MÉTODO DE FOTOGRAFIA PARTICIPATIVA APLICADA A CRIANÇAS EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADES**

VIVIANE RIBEIRO PEREIRA<sup>1</sup>; CLARISSA DE SOUZA CARDOSO<sup>2</sup>; ANA CLAUDIA GARCIA VIEIRA<sup>3</sup>; MARCIA DE OLIVEIRA NOBRE<sup>4</sup>; NAIANA ALVES OLIVEIRA<sup>5</sup>; VALERIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [viviane.ribeiropereira@gmail.com](mailto:viviane.ribeiropereira@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [cissascardoso@gmail.com](mailto:cissascardoso@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas – [cadicha10@gmail.com](mailto:cadicha10@gmail.com)

<sup>4</sup> Universidade Federal de Pelotas – [marciaonobre@gmail.com](mailto:marciaonobre@gmail.com)

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pelotas – [naivesoli@gmail.com](mailto:naivesoli@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Federal de Pelotas – [valeriacoimbra@hotmail.com](mailto:valeriacoimbra@hotmail.com)

### **1. INTRODUÇÃO**

O Photovoice é um método inovador de pesquisa ação-participativa, que possibilita os participantes refletirem e discutirem suas vivências, por meio de uma técnica fotográfica específica, transformando-as em agentes de mudança social e local e apoia-se na educação para consciência crítica de Paulo Freire, na teoria feminista e na fotografia documental (WANG, 1999; MEIRINHO, 2016).

Um aspecto importante desse método é que ele permite o “empoderamento” do sujeito, ou seja, oportuniza que este participe ativamente na geração de dados, por meio da captação de imagens realizadas por eles que retratem suas vivências. Isso facilita e permite expressão e independe da linguagem escrita ou falada, mostra-se apropriado para populações vulneráveis, trabalhadores, crianças, camponeses e pessoas em condições socialmente estigmatizadas (WANG et al, 1996; HERGENRATHER, 2009).

A fotografia participativa surge como uma aliada à “*investigação empírica*” podendo revelar fatos e expressões que não podem ser traduzidas ou expressas de outra forma. Destaca-se também para o uso da investigação participativa visual como um meio de proporcionar aos participantes do estudo a representação de suas experiências através de um processo de aprendizagem colaborativa, utilizando-se da criatividade para a construção dessa etapa investigatória (MEIRINHO 2016).

Nesse sentido, a aplicação dessa abordagem metodológica foi oportuna, pois o estudo contempla crianças imersas em contextos desfavoráveis, expostas a situações de vulnerabilidade social.

De acordo com Zavaski (2009) e Fonseca et al (2013), vários podem ser os fatores que levam as crianças a esta condição, dentre as quais podemos destacar: carências afetivas, perdas na infância (morte e separação dos pais), extrema pobreza, violência intra-familiar e fatores genéticos que podem descandear quadros depressivos e risco de suicídios na adolescência e vida adulta.

Diante disso, o presente trabalho visa relatar a experiência da utilização do método photovoice com crianças que vivem em contexto vulnerabilidade, alunos de uma escola da rede municipal de ensino e usuárias da Unidade Básica de Saúde Centro Social Urbano (UBS-CSU), do município de Pelotas/RS, as quais retrataram momentos de afeto, vínculo e atividades lúdicas com cães terapeutas na escola.

## 2. METODOLOGIA

A presente pesquisa teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem (FEN) sob o Nº 1.558.671. E foi desenvolvida com a utilização dos cães terapeutas do Projeto Pet Terapia (Faculdade de Veterinária – UFPel).

O estudo foi realizado com a utilização do Método Photovoice, metodologia de pesquisa que objetiva “*dar voz*” aos participantes do estudo. Para coleta de dados contamos com a colaboração de alunos do curso de graduação de enfermagem e veterinária. Foram distribuídas máquinas fotográficas digitais a cada uma das crianças participantes do estudo, no total de 5 crianças entre 6 e 9 anos de idade, indicadas pela escola e pela UBS.

Inicialmente foi realizada uma oficina de capacitação com as crianças para explicar o desenvolvimento das atividades, os procedimentos éticos no momento de tirar as fotos de colegas sem a permissão destes e conceitos básicos de manejo e cuidado com o equipamento.

A orientação para que as crianças fizessem o registro fotográfico foi: *fotografar o que elas considerassem importante e significativo nas Intervenções Assitida por Animais na escola*. A coleta de dados se deu entre os meses de junho/julho de 2016.

As atividades foram organizadas da seguinte forma: dois encontros semanais. No primeiro encontro da semana eram realizadas as atividades lúdicas com os cães e o registro fotográfico, por um período de 40 minutos.

No segundo encontro semanal era o momento da escolha das fotos, sem a presença dos cães, esta atividade era realizada em grupo. As fotos eram projetadas e as crianças tinham a liberdade de escolha, ou seja, escolhiam as fotos mais significativas ou bonitas para elas. As fotos eram impressas, para que na semana seguinte pudessemos conversar sobre o significado da foto, indentificando as percepções da criança quanto as atividades propostas. Estas reuniões tinham duração de 60 minutos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização do Photovoice como instrumento para geração de dados, representou um grande desafio aos pesquisadores envolvidos, pois trata-se de uma metodologia pouco utilizada em pesquisas no Brasil precisando ser adaptada a nossa realidade. Entretanto foi uma abordagem muito impactante no cotidiano daquelas crianças, proporcionou algo novo e as colocou como “importantes” frente aos colegas da escola, levantou auto-estima por estarem participando do projeto e por sentirem-se acolhidas e empoderadas (MEIRINHO, 2016).

Foram desenvolvidas oficinas para envolver as crianças de forma dinâmica e intusiamante, de modo que elas não perdessem o interesse pela atividade e fazer deste um projeto atrativo. Essa momento foi importante para estabelecer uma relação entre o grupo e o investigador, possibilitando que elas se sentissem confortáveis para falar e interagir.

Percebeu-se que fotografia participativa, possibilitou às crianças retratarem de forma lúdica suas percepções à cerca das intervenção com os cães no ambiente escolar, além de despertar sentimentos de respeito e responsabilidade, sendo que

este processo se deu de forma espontânea, criativa e alegre estreitou o vínculo de confiança entre elas e a pesquisadora (SPOSITO, 2013; SATO, 2009).

O contato com os cães terapêuticos, proporcionou momentos de afeto, bem-estar, descontração, brincadeiras e diversão, tudo registrado por meio da fotografia.

Os encontros semanais em grupo, possibilitou que os participantes pudessem refletir sobre o significado de cada fotografia registrada e escolhida por eles. Mostrando que esta metodologia possibilitou que as crianças desenvolvessem competências e habilidades anteriormente ocultas, como o poder de argumentação através da autoconfiança conquistada.

A fotografia permitiu um empoderamento delas frente aos colegas de escola, minimizou problemas de relacionamento, elevou auto-estima, diminuiu episódios de agressividade para com os colegas e melhorou questões de aprendizagem em sala de aula. Podemos atribuir estes resultados, tanto ao uso da câmera, que facilitou o processo de auto-confiança, quanto ao vínculo entre os cães/crianças que traz motivação ao ambiente de aprendizagem, além de serem considerados “*catalizadores sociais*”(SAVALLI; ADES, 2016 p 36-37). As crianças mostraram-se extremamente afetuosas como os cães e com os voluntários que participaram das atividades.

O photovoice foi um instrumento valioso na geração de dados, serviu como um suporte emocional que possibilitou as crianças falarem sobre seus temores e ansiedades de uma forma mais facilitada. É uma abordagem metodológica importante, que possibilita as pessoas, em condições desfavoráveis e pouco ouvidas na comunidade, ganhar “voz” e compartilhar suas experiências com outros, ao mesmo tempo permite a reflexão sobre suas condições de vida, atuando como promotoras de mudanças sociais.



Figura1: Photovoice

#### 4. CONCLUSÕES

A fotografia na pesquisa social com crianças vulneráveis, promoveu um aumento da autoconfiança e conseqüentemente um empoderamento dessas frente ao desafio de mostrar suas aptidões como “*fotoógrafas*” e agentes de mudanças dentro do seu contexto social, chamando atenção da comunidade local para a importância das Intervenções Assistida por Animais na escola sob a percepção da criança em situação de vulnerabilidade.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, F. F.; SENA, R.K. R.; SANTOS, R.L.A.; DIAS, O.V.; COSTA, S.M. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Rev. Paul Pediatría**. São Paulo, 31(2): 258-64, 2013.

MEIRINHO, D. **Olhares em foco: fotografia participativa e empoderamento juvenil**. Portugal: LABCOM.IFP, 2016.

HERGENRATHER, K. C.; SCOTT, D. C., CHRIS, A., BARDHOSHI, G., PULA, S. Photovoice as Community-Based Participatory Research: A Qualitative Review. **American journal of health Behavior** v.33(6):2009. P 686-698.

WANG, C. C. Photovoice: a participatory action research strategy applied to women's health. **Health Promotion International, Oxford**, v. 8, n. 2, p. 185-192, 1999.

WANG, C.; BURRIS, M.; PING, X. Y. Chinese village women as visual anthropologists: a participatory approach to reaching policymakers. **Social Science and Medicine**, v. 42, p.1391-1400, 1996.

ZAVASCHI, M.L.S. Crianças Vulneráveis. In: **Crianças e adolescentes Vulneráveis: o atendimento interdisciplinar nos Centros de Atenção Psicossocial**. ZAVASCHI, M.L.S.; ESTRELLA, C.H.G. et al... Artmed: Porto Alegre, 2009 p.23-42.

SAVALLI, C; ADES, C. Benefícios que o convívio com animais de estimação pode promover para saúde e bem-estar do ser humano. In: CHELINI, M. O. M.; OTAA, E. **Terapia Assitida por Animais**. Barueri, SP: Manole, 2016. P. 23-43

SATO, L. Olhar, ser olhado e olhar-se: notas sobre o uso da fotografia na pesquisa em psicologia social do trabalho. **Caderno de Psicologia Social do trabalho**, v.12(2): 2009. P 217-225.